

LIBERDADE DE IMPRENSA¹

Deusedith Brasil (*)

A liberdade não se regula. Toda e qualquer tentativa de regular a liberdade tem sempre como viés o objetivo restringir. O comando constitucional é tudo de que se necessita. É livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença. A manifestação do pensamento, a criação, a expressão e a informação, sob qualquer forma, processo ou veículo não sofrerão qualquer restrição. Nenhuma lei conterà dispositivo que possa constituir embaraço à plena liberdade de informação jornalística em qualquer veículo de comunicação social. A publicação de veículo impresso de comunicação independe de licença de autoridade.

Nenhum direito, porém, é absoluto. Mas, nem por isso, se deve regular a liberdade por lei. Não se pode nem se deve dispor sobre o limite da liberdade, em que pese não ser absoluta. Do mesmo modo que é impossível criar norma para aumentar, vejo também a impossibilidade de qualquer norma que vise reduzir o limite da liberdade. A norma há de ser repressiva para aquele que abusou de liberdade por qualquer que seja a forma de sua expressão. Qualquer tentativa de regular, por exemplo, a liberdade de imprensa, mediante lei, é censura.

Assim como Goethe assinou que “aquilo que o artista não amou nem ama ele não deveria, não poderia pintar”. A liberdade de imprensa assim precisa ser amada pela humanidade. Para Marx a liberdade da imprensa também é uma beleza – embora não seja precisamente feminina – que o indivíduo deve ter amado para assim poder defendê-la. Amado verdadeiramente – isto é, um ser cuja existência sinta como uma necessidade, com um ser sem o qual o próprio ser não pode ter uma existência completa, satisfatória ou realizada.

No uso da imprensa não se pode deixar de lembrar que ela é um produto da liberdade, por isso um produto humano. Se assim podemos conceber tem uma afirmativa absoluta: a liberdade de imprensa é imperfeita. Tudo porque a humanidade é imperfeita.

Não se admite é que essa imperfeição seja valorizada pelos que estão no poder para justificar a criação de qualquer norma com o objetivo de regular a liberdade de imprensa, mesmo porque essa imperfeição é quase definida pelos que não aceitam críticas no seu proceder. A exemplo disso temos o Senador Sarney que em discurso em homenagem ao “Dia Internacional da Democracia” declarou que “a mídia é inimiga das instituições representativas.” Deve está na linha de Montesquieu que já ensinava que é mais cômodo aplicar o despotismo que a legitimidade ou de Maquiavel segundo o qual o mal tem melhores consequência para os príncipes que o bem.

Não posso deixar, mais uma vez, de invocar Marx para criticar a infeliz e condenável afirmação de Sarney, que somente pode representar ainda algum ranço da ditadura a qual vendeu a alma e o coração para conseguir os frutos e benefícios que goza até hoje. “Numa lei da imprensa, a liberdade pune. Numa lei da censura, a liberdade é punida. A lei da censura é uma lei da suspeita contra a liberdade. A lei da imprensa é um voto de confiança que a imprensa dá a

¹ Sobre o artigo:

Artigo publicado no jornal “O Liberal”, na tiragem de 17.09.2009

O seu conteúdo é protegido pelas leis de direitos autorais

Publicado no site www.deusedithbrasil.adv.br

si mesma. A lei da imprensa pune o abuso da liberdade. A lei da censura pune a liberdade como se fosse um abuso. Tratar a liberdade como se fosse um criminoso – em todas as esferas, não é considerado uma ofensa à honra estar sob vigilância? Uma lei da censura tem apenas forma de lei. Uma lei da imprensa é uma verdadeira lei.”

Não entenda a lei de imprensa como o instrumento de regular a liberdade, mas, sim, como veículo de reprimir abusos. Não é regulamentação da liberdade, porque esta categoria não admite regulação. Aqui inclui a internet. A liberdade não é doença, tampouco a censura é remédio.

A crítica de Sarney à mídia é uma censura, que familiarmente materializou por influência política em censura judicial, já superado porque o suspeito desembargador Dácio Vieira foi afastado do processo por ser amigo do Senador e do seu assecla Agaciel Maia.

Goethe, em “Máximas e Reflexões”, espelha bem o que vive hoje o nosso país: “A censura e a liberdade de imprensa não de continuar sempre a sua luta. O poderoso exige e exerce a censura; o homem sem poderes reclama a liberdade de imprensa. insolente.”